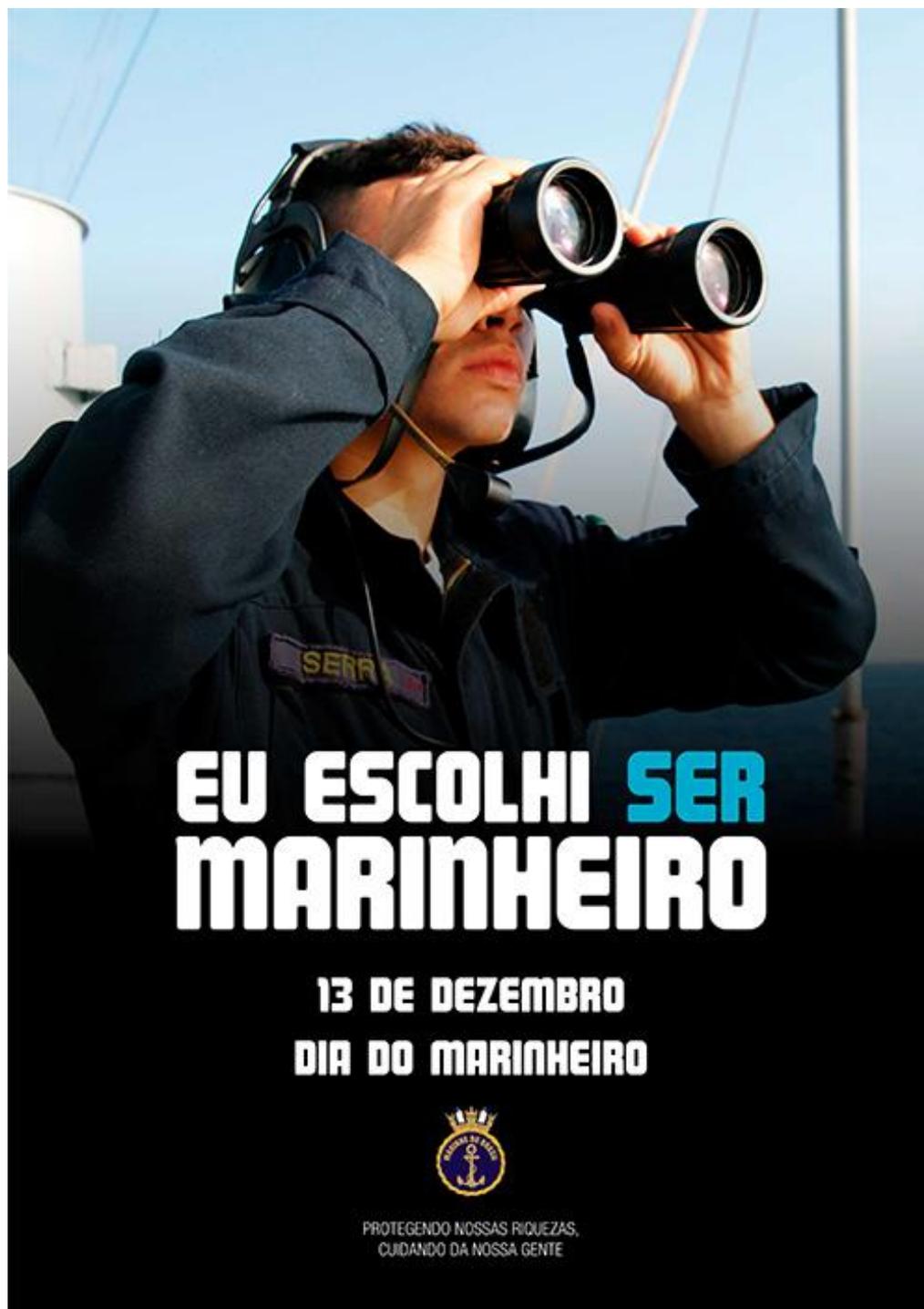




SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 9 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.



Palavra do Almirante

Celso Luiz Nazareth

Vice-Almirante

Comandante em Chefe da Esquadra
(COMEMCH)

A Esquadra Brasileira

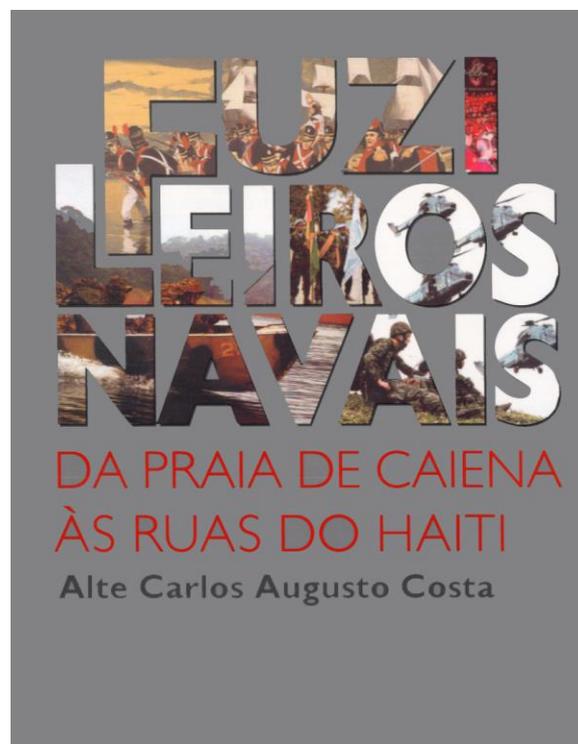
Em 10 de novembro de 1822, o Pavilhão Nacional foi içado pela primeira vez em um navio de guerra brasileiro, a Nau “Martim de Freitas”, posteriormente rebatizada de Nau “D. Pedro I”, nossa primeira Capitânia. A Esquadra Brasileira nascia, então, para combater as Forças Navais portuguesas que se opunham à independência do País.

A Esquadra de hoje busca se manter nas melhores condições de prontidão, perseguindo o objetivo de dotar nosso Poder Naval com meios modernos e capacitados, a fim de contribuir para a defesa da “Amazônia Azul”, um patrimônio brasileiro com grande potencial de riquezas.

Dessa forma, para atender a esta e outras demandas, a Esquadra conta com: 1 Navio-Aeródromo, 6 Fragatas Classe Niterói modernizadas, 2 Fragatas Classe Greenhalgh, 2 Corvetas Classe Inhaúma, 1 Corveta Classe Barroso, 1 Navio-Escola, 1 Navio-Veleiro, 1 Navio-Taque, 2 Navios de Desembarque de Carros de Combate, 1 Navio de Socorro Submarino, 1 Navio Doca Multipropósito e 5 submarinos. Além desses, há ainda 6 Esquadrões de aeronaves.

Tais meios nos permitiram realizar diversas Operações em 2016, tais como: ASPIRANTEX; UANFEX; TROPICALEX; a Operação anfíbia DRAGÃO, retomada após vários anos; e a MISSILEX, onde foram lançados os mísseis PENGUIN, por aeronave SH-16, e EXOCET MM-40, pela Fragata “União” (F45), que atingiram o casco da ex-Corveta Frontin, provocando o seu afundamento.

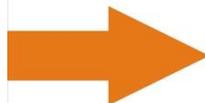
Assim, ao completar 194 anos de existência, a Esquadra permanece cultuando os valores aqui plantados por nossos antecessores, mantendo as tripulações adestradas, motivadas e com moral elevada para defender os interesses nacionais no mar e cumprir com galhardia sua nobre missão.



O Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN), em parceria com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), lançou uma edição revisada do livro **"Fuzileiros Navais da Praia de Caiena às Ruas do Haiti"**, de autoria do Almirante de Esquadra (Refº-FN) Carlos Augusto Costa, Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais no período de DEZ/1998 a DEZ/2002.

Trata-se de um trabalho histórico, voltado para o público interno e externo, onde é descrita a trajetória do Corpo de Fuzileiros Navais, desde sua criação, no século XIX, aos dias de hoje, com ênfase na segunda metade do século XX. Nessa revisão, foi acrescentado um capítulo com a recente história do CFN, de 2005 a 2015, complementando a edição anterior.

Esta obra poderá ser adquirida ao custo de R\$ 40,00 , mais despesas de correio, mediante contato com o Setor de Relações Públicas do CGCFN, no endereço eletrônico manuela@cgcfm.mar.mil.br .



Documentário "Luz Verde no Convoo" em comemoração aos 100 Anos da Aviação Naval



Assista em:

<https://youtu.be/-9VUhqRkK0s>



O COMANDO NO MAR

O PRESTÍGIO, O PRIVILÉGIO E AS RESPONSABILIDADES DO COMANDO



Somente um homem do mar percebe quando um navio, por inteiro, reflete a personalidade e a habilidade de uma única pessoa – a do Oficial que o comanda. Para aqueles que vivem em terra tal assertiva não é compreensível, e, por vezes, até mesmo para nós marinheiros é difícil entendê-la..mas assim o é.

Um navio no mar é um mundo distante por si só, e a Marinha, ao considerar as prolongadas e longínquas operações das unidades da Esquadra , coloca considerável poder, responsabilidade e confiança nas mãos daqueles líderes escolhidos para o comando.

Em cada navio existe um homem que, na hora da emergência ou do perigo no mar, não pode recorrer a nenhum outro homem. Alguém que sozinho é, em última análise, o responsável pela segurança da navegação, pelo desempenho das máquinas, pela precisão do tiro e pelo moral de seu navio.

Ele é o navio.

Eis, portanto, a mais difícil e exigente missão atribuída a um Oficial de Marinha. Não há um só momento, durante o decorrer de seus deveres à frente de um navio, em que ele possa escapar às garras da responsabilidade do comando. Seus privilégios, em contraste com as suas obrigações, são quase ridicularmente pequenos; contudo, é o Comando no Mar o estímulo que tem proporcionado à Marinha os seus grandes líderes.

Aqueles que exercerem esse cargo, mui merecidamente é outorgado o mais alto e honrado título do universo marinho....COMANDANTE.



OBS: tradução e adaptação do original de Joseph Conrad.



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento à publicação de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>

<facebook.com/ingressonamarinha>



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org

DATAS COMEMORATIVAS DE DEZENBRO DE 2016

- 03: 41º Aniversário do Navio - Patrulha Fluvial Rondônia;**
05: 93º Aniversário da Diretoria do Pessoal Militar da Marinha;
07: 32º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Carlos Chagas;
08: 22º Aniversário da Base de Fuzileiros Navais da Ilha do Governador;
10: 34º Aniversário da Convenção da ONU sobre o Direito do Mar (Convenção da Jamaica);
12: 22º Aniversário do Submarino Tamoio;
13: DIA DO MARINHEIRO;
14: 234º Aniversário da Escola Naval;
15: 33º Aniversário do Navio -Balizador Tenente Castelo;
17: 71º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Wandenkolk;
17: 2º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Fluvial Rio Branco ;
18: 29º Aniversário da Procuradoria Especial da Marinha;
19: 37º Aniversário da Secretaria de Comissão Interministerial para os Recursos do Mar;
20: 23º Aniversário da Base de Abastecimento da Marinha no Rio de Janeiro;
25: Natal;
28: Dia da Marinha Mercante; e
29: 253º Aniversário do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.





A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Dezembro votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

11 – Emerson Ribeiro;

17 – Paulo Poletti;

20 - Fernando Vaqueiro; e

29 – Luis Carlos Cândido M. Sotero da Silva



Navio Doca Multipropósito (NDM) BAHIA

DIA NACIONAL DO AMIGO DA MARINHA

Mensagem do Comandante da Marinha

BRASÍLIA, DF.

Em 6 de novembro de 2016.

Com imenso orgulho, no dia 6 de novembro, enaltecemos o Dia Nacional do Amigo da Marinha e saudamos a todos os homens e mulheres que se dedicam, voluntariamente, a divulgar e fortalecer o nome da nossa Marinha do Brasil. Com entusiasmo e singular afeição pela Força, empenham-se em apoiar as atividades desenvolvidas por nossa Instituição, fortalecendo o Poder Naval em nosso País.

Inspirados pela incansável missão de propagar a relevância de nossa Amazônia Azul e dos projetos estratégicos desenvolvidos pela nossa Força, os Amigos da Marinha desempenham um papel de grande valor para o Brasil, ao estimularem a mentalidade marítima. Sua disposição permanente em difundir o papel da Marinha na proteção de nossas riquezas, e no cuidado de nossa gente, impulsiona a conscientização da sociedade brasileira sobre a importância do mar e de nossas águas interiores.

A relevância desta data, escolhida por ser o natalício do Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, ex-Ministro da Marinha, traduz a devida homenagem ao Chefe Naval que, com uma visão ímpar de futuro, fundou a Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR), em 27 de julho de 1979, como uma continuidade da Associação Santista dos Amigos da Marinha (ASAM), tornando-se seu Patrono.

Sendo uma instituição consolidada e com tarefa de extrema relevância no Brasil, foram fundadas, recentemente, mais três SOAMAR regionais, sediadas em Areia Branca, Rio Grande do Norte, Foz do Iguaçu, Paraná e Santarém, no Pará. Atualmente, a SOAMAR Brasil congrega 58 sedes regionais, ampliando sua atuação no território nacional.

Também ultrapassou os limites da Amazônia Azul e, em 2015, estabeleceu-se em Portugal. Ainda este mês, será realizado o II Encontro Nacional de Presidentes de SOAMAR e a XXI Convenção Nacional da SOAMAR-Brasil, eventos já consagrados pela importante interação entre Soamarinos de distintas regiões e pela divulgação de todos os aspectos relevantes de nossa Força.

É com grande entusiasmo que, em nome de todos os marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis da Marinha do Brasil, expresso nosso reconhecimento e sincero agradecimento aos Amigos da Marinha no País e no exterior, pelo verdadeiro espírito marinheiro com que desenvolvem tarefas de imensa responsabilidade e pelo entusiasmo e dedicação à nossa Força. Sua abnegação na defesa dos ideais de seu Patrono reflete a pujança de seus valores para nossa Instituição. Muitas felicidades e continuado êxito aos Amigos da Marinha!

BRAVO ZULU!

EDUARDO BACELLAR **LEAL FERREIRA**

Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha

CERIMÔNIA DO DIA DO AMIGO DA MARINHA NO COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL

Para celebrar o Dia Nacional do Amigo da Marinha o Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Glauco CASTILHO Dall'Antonia, promoveu cerimônia, no dia 8 de novembro, na Sede do Comando do 8º DN, por ocasião do pôr-do-sol e realização do cerimonial à bandeira (arriamento e canto do hino nacional). Na sequência da cerimônia a leitura da mensagem do Comandante da Marinha alusiva à data, imposição da Medalha “ Amigo da Marinha” e palavras do Presidente da Soamar – São Paulo, Senhor Carlos Brancante.

A cerimônia foi prestigiada pelos seguintes oficiais-generais: Tenente-Brigadeiro-do-Ar (Ref) Walter Werner Brauer, ex-ministro da Aeronáutica; Vice-Almirante (Ref) Milton Marciano; Vice-Almirante (RM1) Ney Zanella dos Santos, Diretor – Presidente da Amazul; Contra-Almirante (IM) AGOSTINHO Santos do Couto, Diretor Administrativo e Financeiro da Amazul.



Da Soamar – Campinas, compareceram: Christiane Chuffi (presidente) acompanhada do seu marido Hassem Haluen (2º Diretor secretário) e Ana Maria F. da Cunha Capelli.

Indicados pela Soamar Campinas foram agraciados com a Medalha Amigo da Marinha: Célia Maria Bueno do Amaral, Leda Vergueiro, Maria Elisa Boschetti , Fileto Albuquerque e Roberto Lúcio Vieira



ALOCUÇÃO DO PRESIDENTE DA SOAMAR – SÃO PAULO



Dirijo-me especialmente aos hoje agraciados e agraciadas com a Medalha Amigo da Marinha, em justo reconhecimento ao interesse pelos assuntos ligados ao poder marítimo e a destacada atividade em prol dos interesses da Marinha.

Nossos parabéns!

Vocês agora são oficialmente Amigos da Marinha e orgulhem-se disso, da mesma forma que me orgulho desde quando a recebi, há exatos 30 anos.

Não é fácil fazer por merecer a Medalha Amigo da Marinha, até porque a mesma reconhece nos agraciados a idoneidade moral e conduta pessoal nos exatos moldes que a Marinha exige de seus integrantes.

O reconhecimento não é só da Marinha, mas da nação brasileira, e como tal devemos encarar a enorme responsabilidade em mantermos essa amizade, para que dela possamos usufruir e nos orgulhar.

De pouco vale receber a Medalha e se afastar dos amigos. O espírito de união e fraternidade que nos une, tendo como ponto comum o amor pelo Brasil, deu origem em 13 de dezembro de 1972 à Associação Santista de Amigos da Marinha – ASAM, onde 93 personalidades se propuseram a congregar todos aqueles que haviam sido distinguidos com condecorações pela Força Naval.

Era o espírito da “ União faz a força”. Juntos e unidos podemos fazer mais, e sempre mais, pela Marinha e principalmente pela nação brasileira

O sucesso da iniciativa foi tamanho que já em 1974 a ASAM transformou-se em entidade estadual – A Associação Paulista de Amigos da Marinha – ASPAM, e posteriormente Sociedade Amigos da Marinha, SOAMAR, nossa atual denominação.

Aquela pequena semente se transformou em mudas, as mudas em árvores, as árvores deram frutos e esses frutos em novas sementes que se espalharam pelos 4 cantos do Brasil. Hoje são 54 Soamares espalhadas pelo território nacional, e uma em Portugal, todas irmanadas numa entidade nacional, a Soamar Brasil, congregando seus amigos, dividindo ideias e mantendo acesa a chama do amor pela pátria na sua mais alta acepção da palavra.

O Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, enquanto ministro da Marinha entre 1979 e 1984, foi o grande incentivador das Soamares, dando-lhe a dimensão nacional, razão pela qual foi escolhido nosso patrono, sendo a nossa data, 6 de novembro, a do seu nascimento.

Usando terminologia típica de marinha, BRAVO ZULU ao Almirante MAXIMIANO.

O objetivo principal das Soamares é congregar personalidades agraciadas e oficiais da Marinha, da ativa ou da reserva, mantendo estreito relacionamento com o comando da Marinha, através das Organizações Militares regionais, propiciando aos seus membros atualização sobre assuntos do mar e das vias navegáveis, cooperando com entidades na promoção de cursos, estudos e pesquisas de interesse da Marinha.

E, talvez o mais importante, difundir conceitos doutrinários ou culturais relacionados com o desenvolvimento do Brasil, sobretudo no que diz respeito à mentalidade marítima e aos assuntos do mar sem vinculação de qualquer espécie com pessoas, entidades, partidos políticos, grupos ou associações.

Somos uma entidade de brasileiros para o Brasil.

Nosso horizonte vai além do visualmente perceptível, e nos coloca no seio e restrito clube das nações que dominam a energia nuclear, que possuem e operam navio aeródromo com o pouso de aeronaves de asa fixa e que domina a tecnologia de construção de submarinos.

Como é bom ver a nossa bandeira verde amarela hasteada no continente antártico, reservando aos nossos netos o direito a uma área estratégica vital no correr desse século.

Como é bom ver nosso pendão da esperança hasteado na ilha de Trindade, a 600 milhas da costa, e nos penedos de São Pedro e São Paulo, ao norte do equador, garantindo ao Brasil uma Zona de Exploração econômica Exclusiva, a qual chamamos de “AMAZÔNIA AZUL”, que já de imediato nos garante auto suficiência de petróleo e que, no futuro, nos reservará riquezas ainda inimagináveis.

Como é gratificante constatar que a nossa Marinha é a esperança da população ribeirinha da bacia amazônica, onde por vezes vem a ser o único elo deles com a nação brasileira.

Como é revitalizador comemorar, com a Marinha, as datas históricas que reverenciam nossos verdadeiros heróis da pátria, tais como Tamandaré, Barroso e tantos outros. Reviver esse passado de glórias nos dá ânimo e exemplos para continuar construindo nosso futuro.

Como é bom ser amigo da nossa Marinha, Marinha de um só rumo: a honra – de um só norte: a pátria.

Como brasileiros orgulhamo-nos dessa estreita amizade que mantém acesa a chama do patriotismo.

Como cidadãos orgulhamo-nos de podermos estar contribuindo para a grandeza da pátria, jamais dormindo em berço esplêndido, mas na certeza de que um filho seu não foge à luta.

Não basta sermos amigos, se faz necessário manter, acesa essa amizade. Para isso conclamo-os para, juntos, lado a lado, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, mantermo-nos unidos por um Brasil cada vez mais pujante. Aguardamos todos vocês como membros da Soamar, e vocês terão muitas oportunidades de se orgulharem disso. Façam por merecer, como fizeram até agora, outras tantas honrarias por outros tantos serviços prestados em prol da nação, cujo momento requer ainda mais dedicação e patriotismo.

Que esse lindo e significativo cerimonial à bandeira ilumine eternamente os nossos corações.

Salve lindo pendão da esperança, salve símbolo augusto da paz. Sua nobre presença a lembrança, da grandeza da pátria nos trás.

TUDO PELA PÁTRIA!

VIVA A MARINHA!

Carlos BRANCANTE
Presidente da Soamar São Paulo



MARINHA REALIZA HOMENAGEM PÓSTUMA

Durante o II Encontro de Presidentes de Soamar realizado no dia 17 de novembro em São Luís, a Marinha do Brasil realizou cerimônia em homenagem póstuma ao falecido senhor Hercílio Luz Simões que foi presidente da Soamar Maranhão nos seguintes períodos: 1987 a 1989 e de 1991 a 1995.

A cerimônia foi presidida pelo Diretor Geral de Navegação, Almirante de Esquadra Paulo Cezar de Quadros KUSTER, representando o Comandante da Marinha, e constou da entrega da condecoração da Ordem do Mérito Naval no grau de Comendador (post mortem) ao representante da família do homenageado, o CF(RM1) Ricardo MICUCCI dos Santos presidente da Soamar Maranhão.



Na ocasião o Comandante do 4º Distrito Naval, VA ALÍPIO JORGE, realizou uma palestra sobre as atividades desenvolvidas pela Marinha do Brasil.



XXI CONVENÇÃO DA SOAMAR-BRASIL: 18 a 19 de NOVEMBRO

Em São Luís , no período de 18 a 19 de Novembro de 2016, realizou-se a XXI Convenção da SOAMAR Brasil.

Durante a convenção houve a eleição do soamarino Dr. César Amorim KRIEGER , presidente da Soamar Florianópolis, para o cargo de vice-presidente da SOAMAR –Brasil e candidato a assumir a presidência em 2018.

A Soamar Campinas, parabeniza o soamarino Krieger desejando-lhe bons ventos nesta nova empreitada.



POSSE DO PRESIDENTE DA SOAMAR BRASIL 2016-2018

O Comandante da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar LEAL FERREIRA, em noite de gala, presidiu a cerimônia de transmissão do cargo de presidente da Soamar Brasil.

Em cerimônia concorrida o presidente da Soamar Brasil, soamarino Valter Otávio da Silva Porto, transmitiu o cargo ao soamarino **ORSON** Antônio Feres Moraes Rego que exercerá a presidência no biênio 2016 – 2018.

A SOAMAR Campinas parabeniza o soamarino Valter Porto pela brilhante condução da sua gestão e deseja ao presidente ORSON sucesso na jornada que se inicia.

As atividades realizadas em São Luís foram prestigiadas pelas seguintes autoridades navais:

- AE LEAL FERREIRA, Comandante da Marinha;
- AE KUSTER, Diretor Geral de Navegação;
- AE (RM1) MONTEIRO LOPES, Ex-Comandante do 4ºDN;
- VA ALÍPIO JORGE, Comandante do 4ºDN;
- VA CASTILHO, Comandante do 8ºDN;
- VA HECHT, Comandante do 9ºDN;
- VA SILVA RODRIGUS, Comandante do 7ºDN;
- VA AGUIAR FREIRE, Comandante do 3º DN;
- VA (RM1) RODRIGO, Ex-Comandante do 4ºDN;
- VA (RM1) EDLANDER, Ex-Comandante do 4ºDN;
- VA (RM1) SÁVIO, Diretor da Procuradoria Especial da Marinha;
- VA EDERVALDO, Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada;
- CA CUNHA, Chefe do Gabinete do Comandante da Marinha;
- CA PETRÔNIO, Comandante do 6ºDN;
- CA ROCHA, Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha; e
- CMG TRINDADE, Capitão dos Portos do Maranhão.

As seguintes Soamares estiveram presente em São Luís:

- Campinas: Christiane Chuffi;
- Florianópolis: César Krieger;
- Paraná: Geert Prange;
- Alagoas: Eduardo Guimarães;

- Rio de Janeiro – José Antônio de Souza Batista;
- Maranhão: Ricardo Micucci dos Santos;
- Guarapari: Antonio Alberto Coutinho;
- Vitória: Valter Porto;
- Manaus : Sérgio Viana;
- Recife: Sérgio Flávio de Avellar;
- Ceará: Meton Cesar de Vasconcellos;
- Natal: Paulo César Dantas Fernandes;
- Piauí: Jaqueline de Freitas Diniz;
- Santarém: Francisco Assis Oliveira Miranda;
- Rio Grande: Manoel Luiz Andrade Rodrigues;
- Ladário/Corumbá: Therezinha Baruki;
- Pirapora: Geraldo Mariano da Silva;
- Macapá: Glauco Mauro Cej;
- Areia Branca: Roberto Santos Flexa Ribeiro Filho; e
- Pará: Sonia Nasaré Guedes de Souza.





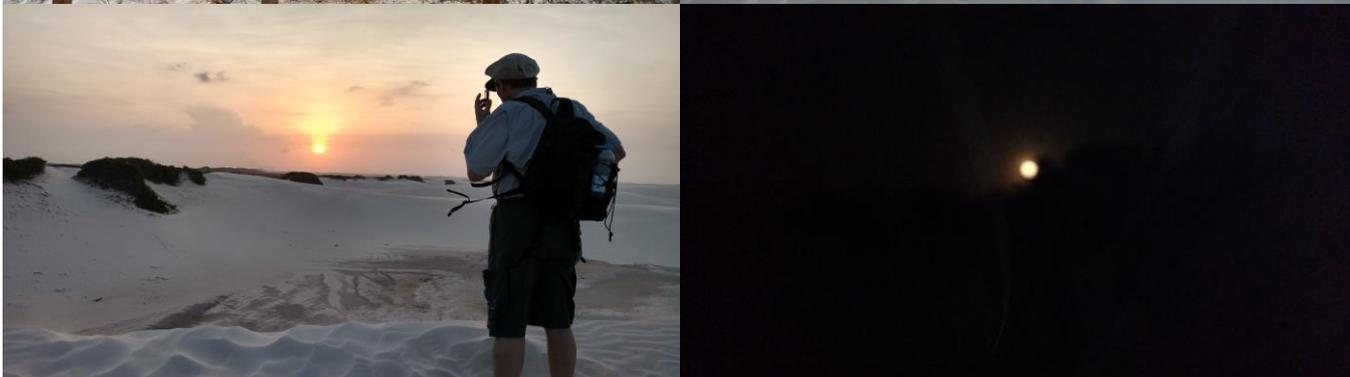


Flashes da Convenção



SOAMAR CAMPINAS ESTEVE PRESENTE NA XX I CONVENÇÃO SOAMAR BRASIL

Soamarinos de Campinas participaram da convenção e desfrutaram momentos de descontração e passeios em São Luís, Barreirinhas nos Lençóis Maranhenses e nas franjas (cidade de Raposo) e São José do Ribamar. Prestigiaram o evento: Hassem e Christiane Chuffi Haluen, Yunes e Silvia Baptista, José Geraldo e Anete Pegoraro e Célia Maria Bueno do Amaral.





SOAMARINOS DE CAMPINAS VISITAM A SEDE DA SOAMAR E MUSEU NAVAL DO MARANHÃO



Projeto Rumo

Em 19 de novembro o Comando do 8º Distrito Naval esteve mais uma vez presente na sede dos Patrulheiros Campinas, participando da orientação profissional a mais de 100 jovens aprendizes. A Soamar Campinas agradece ao Almirante CASTILHO pelo inestimável apoio. Da mesma forma agradece à 1º Tenente (RM1-S) ELIZIANI Miekko Konta e ao 2º SG-CO RENATO Pereira de Carvalho pela palestra proferida. Agradecemos a presença dos Soamarinos que prestigiaram o evento.



Chá do Bebê Naval

No dia 24 de novembro a presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi acompanhada de Silvia Baptista, esposa de soamarino, prestigiou, o Chá realizado no Centro Cultural da Marinha em São Paulo, promovido pelas Voluntárias Cisne Branco, Capitaneada pela diretora seccional de São Paulo, senhora Cristina Dall' Antonia , para arrecadar material de higiene, roupas e fraldas para 19 grávidas e 40 crianças até doze meses de vida (Bebê Naval).



VULTO DA HISTÓRIA NAVAL



ALMIRANTE DE ESQUADRA MAXIMIANO EDUARDO DA SILVA FONSECA

MINISTRO DA MARINHA

Nasceu em 6 de novembro de 1919 no Distrito de São José das Taboas, município de Rio das Flores no estado do Rio de Janeiro e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 03 de abril de 1998. Filho de Ariosto da Silva Fonseca, modesto funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil e da senhora Maria da Conceição de Lima Fonseca.

Sua carreira naval:

- 05/ABR/1937: Aspirante;
- 24/DEZ/1941: Guarda –Marinha;
- 16/OUT/1942: 2ºTenente;
- 30/JUN/1944: 1ºTenente;
- 09/MAI/1946: Capitão-Tenente;
- 24/MAR/1953: Capitão de Corveta;
- 11/JUL/1958: Capitão de Fragata;
- 18/AGO/1965: Capitão de Mar e Guerra;
- 31/DEZ/1969: Contra-Almirante;
- 31/MAR/1974: Vice-Almirante; e
- 25/NOV/1976: Almirante de Esquadra;

Serviu nas seguintes Organizações Militares:

- Navio Tender Belmonte;
- Cruzador Rio Grande do Sul;
- Navio Auxiliar Duque de Caxias;
- Encouraçado Minas Gerais;
- Diretoria de Hidrografia e Navegação;
- Base Naval de Natal;
- Navio Hidrográfico Rio Branco: Comandante;
- Navio Hidrográfico Caravelas: Comandante;
- Comissão Fiscal de Construção de Navios no Japão;
- Navio Hidrográfico Sírius: (1º Imediato / 2º Comandante)
- Escola de Guerra Naval;
- Navio Hidrográfico Canopus: Comandante;
- Delegacia da Capitania dos Portos em Porto Alegre: Delegado;
- Centro de Sinalização Náutica e Reparos Almirante Moraes Rêgo: Comandante;
- Junta Interamericana de Defesa;
- Navio Oceanográfico Almirante Saldanha: Comandante;
- Diretoria de Administração da Marinha: Diretor;
- Comando do 1º Distrito Naval: Comandante;
- Diretoria-Geral do Material da Marinha: Diretor – Geral; e
- Ministro da Marinha (15/MAR/1979 a 22/MAR/1984)

Outras atividades exercidas:

- Presidente do Clube Naval;
- Diretor da Petrobrás;
- Membro do Conselho de Administração da Petrobrás;
- Presidente da Petrofértil; e
- Presidente da BR Distribuidora.

Serviu a bordo do cruzador Rio Grande do Sul durante a 2ª Guerra mundial , por 3 anos e 4 dias, onde fez 304,5 dias de mar participando de escoltas de comboios de navios mercantes , razão pela qual fez jus a Medalha de Serviços Relevantes.

A sua passagem pela Marinha foi marcante como pode ser contatada pelos cargos que exerceu e homenagens recebidas. A sua memória é reverenciada anualmente em: 7 de julho quando comemora-se o aniversário do Ingresso da Mulher nas fileiras da Marinha em 1980, por ato pioneiro do ministro Maximiano; e em 6 de novembro, data de seu nascimento, instituída como Dia do Amigo da Marinha, por ter criado a Sociedade Amigos da Marinha.

No campo administrativo, entre outras medidas, como ministro da Marinha, teve a iniciativa de criar:

- O Programa Nuclear da Marinha que provocou significativos avanços tecnológicos no país;
- A Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM) para alavancar o Programa Antártico iniciando com a compra do Navio de Apoio Oceanográfico Barão de Teffé e o estabelecimento da Base Antártica Comandante Ferraz; e
- O posto de Almirante de Esquadra no Corpo de Fuzileiros Navais.

Como oficial hidrógrafo exerceu cinco comandos de navio, imediatou um navio, comandou o Centro de Sinalização Náutica e reparos Almirante Moraes Rego e realizou importantes trabalhos como:

- levantamento do canal norte do rio Amazonas;
- levantamento da baía de Todos os Santos;
- levantamento dos rios Tocantins e Araguaia;
- levantamento da barra do porto do Rio Grande ao Arroio Chuí; e
- levantamento da costa de Alagoas

O almirante Maximiano tinha como marca registrada a sua simplicidade e o sorriso, que lhe davam uma autenticidade ímpar, que a todos cativava. Nos inúmeros elogios que recebeu na carreira ficaram registrados a sua disponibilidade para o trabalho, capacidade de liderança , iniciativa , profissionalismo e outros predicados que o fizeram destacar-se na carreira naval.

Para conhecer um pouco mais sobre o pensamento, a vida e a obra do almirante Maximiano é preciso ler os três livros que publicou:

- “Cinco anos na pasta da Marinha” onde relata as suas realizações e medidas de caráter administrativo durante a sua gestão como Ministro da Marinha;
- “ O que segura este país” onde analisa os grandes problemas, sob a sua opinião, que impedem o Brasil de se alinhar aos países do primeiro mundo; e
- “ De Taboas a Brasília” onde faz a sua autobiografia.

Como 1º Tenente casou-se , em 15 de agosto de 1944, com Heloisa Palmer Fonseca com quem teve os seguintes filhos: Carlos Eduardo, Luiz Fernando PALMER Fonseca (futuro Almirante de Esquadra) e Márcia.



Como Capitão-Tenente , comandante do Navio Hidrográfico Rio Branco em 1952, em faina de levantamento hidrográfico no litoral do Amapá.

Homenagens recebidas:

- Pela Portaria do Estado-Maior da Armada Nº 0284 de 6 de julho de 1999, foi instituído como Patrono das Mulheres Militares da Marinha do Brasil. Data comemorada em 7 de julho;
- Patrono da Sociedade Amigos da Marinha. Data comemorada em 6 de novembro;
- Renomeação, pela Petrobrás, do Terminal Marítimo na Baía da Ilha Grande (TBIG) , Angra dos Reis – RJ, para Terminal Marítimo Almirante Maximiano da Fonseca ; e
- Batismo do Navio Polar Almirante Maximiano em 2009.



ACRÓSTICO em homenagem ao Almirante **MAXIMIANO** Eduardo **da** Silva **Fonseca** de autoria da CMG(S) Sylvia da Costa Orazem

Muitos e muitos anos

Agraciados fomos, por seus grandes feitos

Xilografados nos brasões da História

Inúmeros marcos do nosso Patrono

Memorizados estão

Indistintamente nos nossos corações

As Mulheres Militares e os Amigos da Marinha

Na Pasta da Marinha hoje estão e por isso lhe devotam

Obstinada Gratidão

Deus o tenha em acolhido barco

Ainda que em infinito horizonte

Fomos e somos de sua criação

O futuro da nova geração

No mar profundo da saudade

Selamos hoje esta homenagem ao

Eterno vulto naval que

Conquistou para a Nação, simplesmente nós...

Amigos da Marinha e Mulheres Militares da Marinha!!



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



As Bandeiras dos Escoteiros do Mar.

A Modalidade dos Escoteiros do Mar reflete em muito a influência da Marinha do Brasil no Movimento Escoteiro nacional. De todas as Modalidades existentes (Básica, do Mar e do Ar) sem dúvidas a do Mar cultua com maior sentimento as tradições e culturas de nossos antecessores e consequentemente muito daquilo que herdamos do Almirante Benjamin Sodré, o Velho Lobo.

Dentro da Modalidade temos as chamadas Fichas Técnicas que buscam ser um regulador de determinadas práticas entre os Grupos Escoteiros do Mar espalhados pelo Brasil.

Hoje falaremos de uma, a Ficha Técnica nº 002-2012 – As Bandeiras do Mar. Esse documento orienta e motiva os Grupos Escoteiros do Mar a utilizarem um conjunto de bandeiras próprias que os caracterizam, tal qual as Organizações Militares da Marinha do Brasil possuem. A ideia é que, ainda que em terra ou distante do litoral, esses Grupos possam cultuar as boas tradições consolidando a mentalidade marítima entre seus jovens. É o documento:

Ficha Técnica CONAMAR – 002

ano 2012

"As bandeiras do Mar"

Um dos fatores mais encantadores entre os Escoteiros do Mar é a ‘tradição’ e temos o orgulho de manter as nossas tradições a fio. Uma das tradições mais interessantes que mantemos é o uso das nossas bandeiras que tornam um símbolo visual alguns dos significados nossos. Vejamos algumas

bandeiras modelo do Escotismo do Mar brasileiro. Todas as Bandeiras aqui descritas são o padrão oriundo da Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, do livro P.G.U. (padrão geral de uniformes), desde 1921, e nunca mudaram. Nesta ficha, apenas adaptamos para as nomenclaturas atualmente utilizadas.

Bandeira de Grupo.



A Bandeira de Grupo é padronizada para todos os GEMAR. O Símbolo da Modalidade do Mar ao centro desenhado com linhas pretas e preenchido pela cor branca, sobre a Cruz na cor azul claro 'água do mar'. No quadrangular esquerdo inferior, as estrelas dos ramos que o grupo trabalha verticalmente postas, com a cor do ramo mais novo na base, progressivamente subindo até o ramo mais velho. No quadrangular exatamente acima o Símbolo do Grupo e sugerimos que tenha logo a baixo o ano da sua fundação. Até 1970 este modelo de bandeira de grupo para GEMAR era uma regra. Agora é uma sugestão!

Bandeira da Modalidade do Mar.



A Bandeira da Modalidade do Mar nos remete a unidade dos Escoteiros do Mar em todo o Brasil, à nossa fraternidade marinheira e toda a responsabilidade que trazemos com a nossa tradição. Fundo azul marinho, ao centro o Símbolo tradicional dos Escoteiros do Mar rodeado pelas estrelas que remete às estrelas da Bandeira do Brasil, com o número de estados brasileiros. Usamos a Bandeira da Modalidade para içar em mastro acompanhando a Bandeira do Brasil e/ou do Grupo, dentro da sede, para decorar reuniões e solenidades, decorar atividades e apresentações. Também é comum usarmos uma pequena versão da Bandeira da Modalidade içada na vela do mastro das embarcações dos Escoteiros do Mar quando estão navegando.

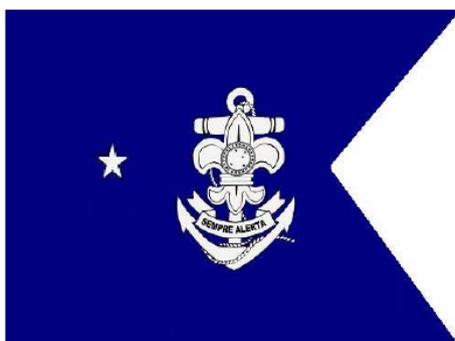
Bandeiras de Representação Funcional.

As Bandeiras de Representação Funcional são içadas na sede ou nas embarcações para demonstrar a presença no local das autoridades escoteiras da Modalidade do Mar que ocupam funções. Içar a bandeira, além de comunicar a todos que a autoridade está no local, é um sinal de saudação e respeito pela função que ocupa. Para a autoridade, a bandeira içada recorda a devida responsabilidade da sua função.



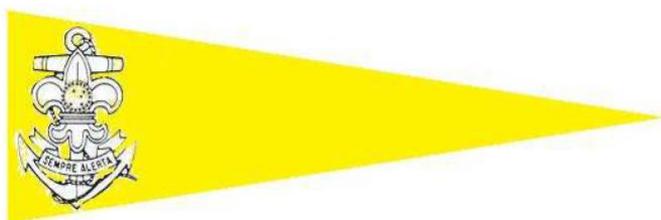
< **Presidente da UEB.**

CONAMAR >

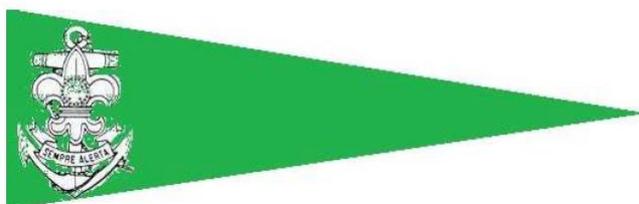


< **Presidente Regional**
< **COREMAR**

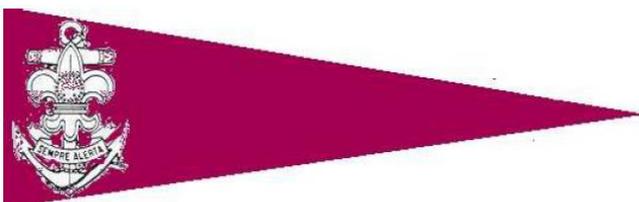
**Distrital >
Presidente de GEMAR >**



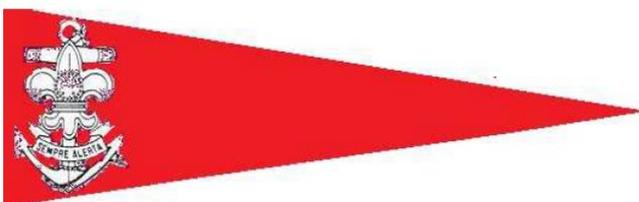
< Flâmula de Akelá de GEMAR



**< Flâmula de Chefe de Seção de
GEMAR - Ramo Escoteiro**



**< Flâmula de Chefe de Seção de
GEMAR - Ramo Sênior**

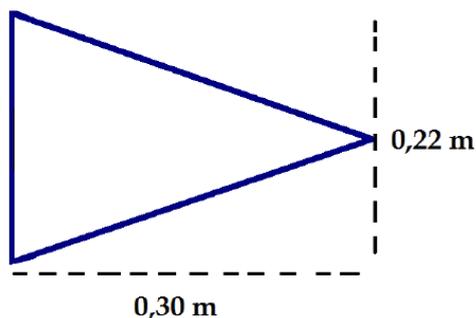
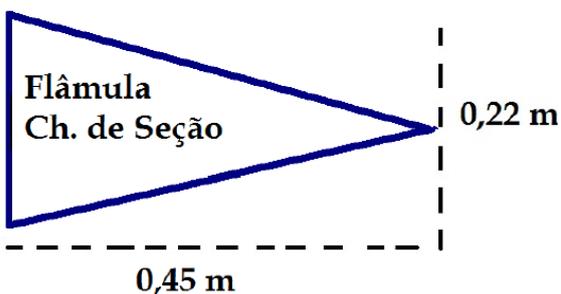
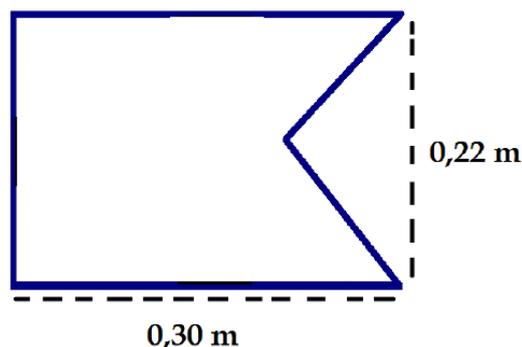
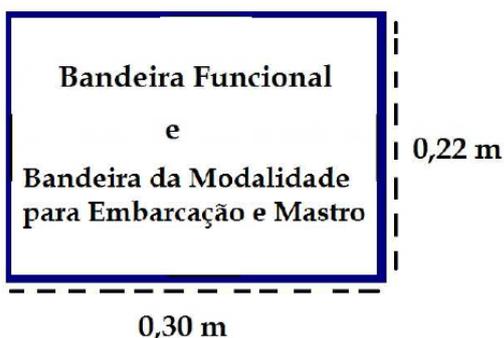
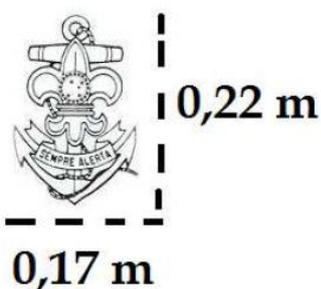
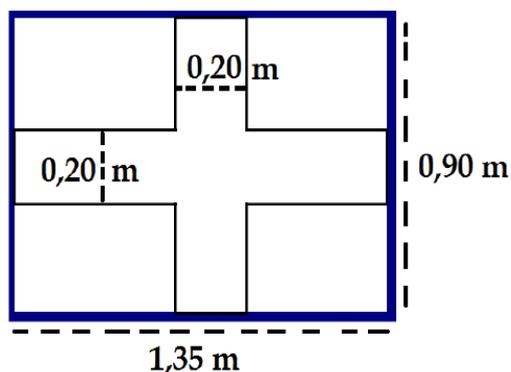


**< Flâmula de Mestre Pioneiro de
GEMAR**

É usada apenas a Bandeira da autoridade mais alta presente na sede ou embarcação. No caso da autoridade mais alta presente ser Chefe de Seção, e estiver mais de um presente, sem autoridade maior, é içada apenas a flâmula do Chefe de Seção mais antigo em Promessa Escoteira.

Dimensão das Bandeiras.

Sugerimos que as bandeiras acima descritas sigam os seguintes padrões de medidas.



Bandeiras do CIS.

As bandeiras do Código Internacional de Sinais além de serem usadas para as sinalizações em navios, também podem ser usadas para a instrução da seção e para “galar” a sede e/ou as embarcações do grupo em dias especiais, sejam eles comemorativos ou festivos. “Galar” significa ‘colocar de gala’, ou seja, demonstrar através da nossa decoração tradicional que aquele momento é muito importante. Vejam imagens da utilização das bandeiras do CIS pelos Escoteiros do Mar:



Sede do 7ºGEMar Benevenuto Cellini, Iate Clube Jurujuba (Niterói/RJ). Dia da entrega do Tapir de Prata ao Chefe Jarbas Pinto Ribeiro em 2008.

Mastro da sede do 90º GEMar Passo da Pátria (Porto Alegre/RS) durante a visita do CONAMAR-ADJ em 2011.

Esta Ficha Técnica foi assinada, no Rio de Janeiro, em 11 de abril de 2012, pelo Chefe **Andre Torricelli F. da Rosa**, então Coordenador Nacional da Modalidade do Mar – Adjunto.

O documento acima tem servido de balizador aos GEMar pelo Brasil. Ainda que toda documentação seja regulatória, cabe às Unidades Escoteiras Locais (UEL) a adoção de tais orientações. Tratando-se de um movimento voluntário sem fins lucrativos e por isso, os recursos financeiros são escassos.

Abaixo alguns exemplos do uso das bandeiras pelo 102ºSP GEMar Velho Lobo – Campinas/SP



Acampamento de sobrevivência da Tropa Sênior Ilha do Farol na ilha Rasa, litoral de São Paulo. Bandeiras do Brasil e da Modalidade.



Além das Bandeiras da Ficha Técnica acima demonstrada, outras simbologias usadas são a Bandeirola de Patrulha (na imagem a de cor branca) e a de Patrulha de Serviço (na imagem a “Romeo” do CIS que indica que aquela Patrulha está de prontidão, como a Marinha do Brasil em seus navios)



A bordo do catamarã Reforça D2 durante o cruzeiro Príncipe das Astúrias. Bandeiras do Brasil (obrigatória na embarcação), da Modalidade e a flâmula de presença do COREMAR que estava presente.



A embarcação “galaneada” pelos Escoteiros do Mar, com o CIS, para a cerimônia em homenagem às vítimas do naufrágio do navio “ Príncipe das Astúrias”.



Buscamos, através do culto às tradições, representar toda história marítima de nossa Nação, demonstrando aos jovens a importância dos Símbolos nacionais.

Sempre Alerta e Bons Ventos!!

E por isso cantamos:

“É sempre o mesmo Mar o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso grande amor!!”.

Rataplã do Mar – Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Rua Maria Soares, 54

Bairro São Bernardo

Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 – ID 55* 139*4181

**www.facebook.com/gemarvelholobo
escoteirosdomar.sp@escotismo.org.br**

Palavra do Comandante

JULIANO TEIXEIRA DE FREITAS BASTOS CUNHA
Capitão de Mar e Guerra
Comandante do GptPNN



O Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte

Histórico

Podemos afirmar que a relação entre a Marinha e a Amazônia remonta ao início do século XVII, quando as primeiras ações com características militares de natureza essencialmente naval são registradas pela história. Na defesa do solo, o gentio, o misto de marinheiro e soldado improvisado, navegando com notável habilidade nos mais variados tipos de embarcações e portando suas armas primitivas, conduziu investida contra as posições inimigas e conseguiu deter nas Guianas ambições estrangeiras sobre a região. Nessa época, dois fatos marcantes registram a presença naval na área: a viagem de Francisco Caldeira Castelo Branco a foz do Amazonas, em 1616, fundando a cidade de Santa Maria de Belém do Pará, polo irradiador de inúmeras expedições que, progressivamente, desbravaram o grande rio e seus afluentes; e a histórica expedição de Pedro Teixeira, em 1639, que fixou na foz do Javari nossa fronteira a oeste, conquistando para o domínio português a vasta bacia amazônica e lançando as bases do "uti-possidetis", conceito que derrubaria as limitações do tratado de Tordesilhas e fundamentaria, posteriormente, todos os tratados de demarcação das nossas fronteiras.

Mas, o verdadeiro embrião da Marinha do presente na Amazônia foi a criação, pelo Governador Geral e Capitão Mor do Maranhão e Grão Pará, Alexandre de Souza Freire, em 1728, da primeira Força-Naval aqui sediada e a fundação, em 1729, de um conjunto de oficinas para construção e reparo naval, a que se deu o nome de Casa das Canoas. A partir de então, essa Força e seus órgãos de apoio, com diferentes configurações e denominações ao longo dos anos, asseguraram a presença da Marinha do Brasil na Amazônia, contribuindo para a consolidação de nossas fronteiras ao norte e a oeste e para a manutenção da nossa soberania na área.

Com toda essa herança histórica, o antigo Grupamento Naval do Norte foi criado em 1974, a partir do desdobramento da então Flotilha do Amazonas, que manteve o seu nome na nova Flotilha em Manaus. Em 18 de agosto de 2006, o Comando da Marinha estabeleceu a nova denominação de Grupamento de Patrulha Naval do Norte (GptPNN).

Missão

O Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte tem como missão realizar operações de busca e salvamento, operações ribeirinhas, operações de defesa de porto, operações de minagem, operações de patrulha naval e atividades de inspeção naval, a fim de contribuir para: a salvaguarda da vida humana e do material da MB no mar e vias interiores navegáveis; a defesa e segurança do tráfego aquaviário de interesse nacional; a prevenção da poluição ambiental por parte das embarcações, plataformas e suas instalações de apoio; a garantia das instalações portuárias e dos terminais marítimos de valor estratégico do país; o controle das áreas marítimas e fluviais e a fiscalização do cumprimento das leis e regulamentos na Área de Jurisdição Brasileira contra os crimes transnacionais.

Área de Responsabilidade

A área sob jurisdição do Comando do 4º Distrito Naval corresponde a 23% do território nacional, abrangendo uma área marítima de 436.051 milhas náuticas quadradas, incluindo a faixa de fronteira com o Oiapoque, e cerca de 3000 milhas de vias fluviais navegáveis. Tem importância estratégica acentuada pelo fato de fazer limite com três países da América do Sul (Guiana Francesa, Suriname e Guiana). Compreende os litorais dos estados do Amapá, Pará, Piauí e Maranhão.

Os meios navais subordinados ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte são empregados em ações de Patrulha Naval e atividades de Inspeção Naval nas áreas marítima e fluvial sob a responsabilidade do Comando do 4º Distrito Naval.

Meios Subordinados **Navio-Auxiliar Pará**



O Navio Auxiliar Pará (U15) é o sexto navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil em homenagem ao Estado do Pará. O ex-Catamarã Pará, foi cedido pelo Governo do Estado do Pará à Marinha do Brasil. É utilizado como navio de comando e controle, no transporte de tropas e material na região amazônica, e na assistência social às comunidades ribeirinhas. Foi incorporado à Marinha do Brasil em 19 de janeiro de 2005.

Em 2016, o Comando do 4º Distrito Naval assinou um convênio com o Tribunal de Justiça do Estado do Amapá e com o Ministério Público do Estado do Amapá, visando apoio logístico do Navio-Auxiliar Pará no transporte de profissionais, insumos e materiais para atendimento médico e odontológico, bem como prover acesso à Justiça por moradores das regiões lindeiras aos rios Amazonas e Arquipélago do Bailique, no Amapá.

Características:

Deslocamento: 652 ton (deadweight), 1.982 ton (net tonnage).

Dimensões: 56.11 m de comprimento, 21.42 m de boca e 3.60 m de calado (leve) e 5.01 m de calado (carregado).

Propulsão: diesel.

Velocidade: cruzeiro de 8 à 10 nós e máxima de 11 nós.

Armamento: 4 (quatro) metralhadoras Oerlinkon 20mm

Equipamentos: garagem para viaturas, 1 consultório médico e 1 gabinete odontológico.

Tripulação: 66 homens, sendo 7 oficiais e 59 praças.

Tropa: 175 Fuzileiros Navais.

Rebocador de Alto-Mar Almirante Guilhem

O Rebocador de Alto Mar Almirante Guilhem (R 24), ex-Superpesa 4, é o primeiro navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil, em homenagem ao Almirante Henrique Aristides Guilhem, Ministro da Marinha de 1935 a 1945. O Alte. Guilhem foi construído pelo estaleiro Sumitomo Heavy Industries, em Uraga, Japão. Foi adquirido pela MB em 1980 junto com seu irmão, o RbAM Almirante Guillobel, ao armador Superpesa Maritime Transport Ltd., onde operava no apoio a plataformas de petróleo. Foi incorporado à Marinha do Brasil em 22 de janeiro de 1981.

Características:

Deslocamento: 2.400 ton (carregado).

Dimensões: 63.15 m de comprimento, 13.40 m de boca e 4.50m de calado.

Propulsão: diesel; 2 motores diesel G.M. 20-645 ET gerando 7.200 bhp, acoplados a 2 eixos com hélices de passo controlável. Equipado com Bow-Thrusters com 525 bhp.

Combustível: 670 toneladas.

Tração Estática: 84 toneladas.

Eletricidade: 2 geradores diesel de 200 Kw cada e 1 de 150 Kw.

Velocidade: máxima de 14 nós.

Raio de Ação: 10.000 milhas à 10 nós.

Armamento: 2 (duas) metralhadoras Oerlinkon 20mm

Sensores: 2 radares de navegação tipo Decca.

Tripulação: 40 homens, sendo 4 oficiais e 36 praças.

Navios-Patrolha classe “Bracuí”

Navio-Patrolha Bracuí



Navio-Patrolha Bocaina



O Navio Patrulha Bracuí (P 60), ex-HMS Itchen (M 2009), é o segundo navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil, em homenagem a um rio do Rio de Janeiro. Foi construído pelo estaleiro Richards, em Lowestoft, Grã-Bretanha. Foi incorporado à Marinha do Brasil em 8 de abril de 1998, na Base Naval de Portsmouth, Inglaterra.

O Navio Patrulha Bocaina (P 62), ex-HMS "SPEY" (M 2013), é o segundo navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil, em homenagem a serra, rio e vila do mesmo nome no litoral de São Paulo. Foi construído pelo estaleiro Richards, em Lowestoft, Grã-Bretanha. Foi incorporado à Marinha do Brasil em 10 de julho de 1998, na Base Naval de Portsmouth, Inglaterra.

Ambos foram submetidos a obras de conversão para Navio Patrulha no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e depois no estaleiro H.Dantas, em Aracajú (SE).

Características:

Deslocamento: 630 ton (padrão), 770 ton (carregado).

Dimensões: 47.6 m de comprimento, 10.5 m de boca e 3.1 m de calado.

Propulsão: 2 motores diesel Ruston tipo 6 RKCM de 1.700 bhp cada, acoplados a 2 eixos e 2 hélices Stone Vickers 63XS de quatro pás, de passo controlado.

Combustível: 88 toneladas.

Eletricidade: 2 geradores diesel G & M Power de 230 kW.

Velocidade: máxima de 14 nós.

Raio de ação: 4.500 milhas náuticas à 10 nós.

Armamento: 1 canhão antiaéreo 40mm L/60 - 2 (duas) Metralhadoras Oerlinkon 20x110mm.

Sensores: 2 radares de navegação Decca TM 1226 C, 2 eco-sondas Kelvin-Hughes MS48, SATNAV, e Sistema de Posicionamento Racal QM 14 (1) e HYPERFIX Mk.6 com alcance operacional de 700 km.

Equipamentos: 2 lanchas de casco semi-rígido (RHIB), com capacidade para 10 homens.

Tripulação: 35 homens, sendo 4 oficiais e 31 praças.

Navios-Patrolha classe “Grajaú”

Guanabara



Guarujá



Os Navios Patrulha Guanabara (P48) e Guarujá (P49) foram adquiridos em 1995 como parte do 5º lote de duas unidades da classe, junto ao estaleiro INACE - Indústria Naval do Ceará S/A, em Fortaleza. Foram construídos seguindo o projeto da Vosper-QAF Ltd, de Singapura.

O Guanabara é o sétimo navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil, em homenagem a Baía da Guanabara no Rio de Janeiro, tendo sido incorporado à Marinha do Brasil em 9 de julho de 1999.

O Guarujá é o segundo navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil, em homenagem à cidade homônima localizada no litoral de São Paulo, tendo sido incorporado à Marinha do Brasil em 30 de novembro de 1999.

Características:

Deslocamento: 197 ton (padrão), 217 ton (carregado).

Dimensões: 46.5 m de comprimento, 7.5 m de boca e 2.3 m de calado. Propulsão: 2 motores diesel MTU 16V 396 TB94 de 2.740 bhp cada, acoplados a 2 eixos com hélices de três pás e passo fixo.

Combustível: 23 tons.

Eletricidade: 3 geradores no total de 300 Kw.

Velocidade: máxima de 26.5 nós e máxima mantida de 22 nós.

Raio de ação: 2.200 milhas náuticas à 12 nós (10 dias).

Armamento: 1 canhão Bofors de 40 mm L/70; 2 metralhadoras GAMBO de 20x128mm.

Sensores: 1 radar de navegação Decca 1290A, banda I. Equipado com GMDSS

Global Marine Distress and Safety e equipamento de visão noturna.

Equipamentos: 1 lancha de casco semi-rígido (RHIB), com capacidade para 10 homens e 1 bote inflável para seis homens, usados para salvamentos e abordagens. Um guindaste eletro-hidráulico com capacidade para 620kg.

Tripulação: 29 homens, sendo 4 oficiais e 25 praças.

Navios-Patrolha classe "Piratini"

Navio-Patrolha Pampeiro



Navio-Patrolha Parati



Os Navios Patrulha Pampeiro (P12) e Parati (P13) foram construídos no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ), na Ilha das Cobras, seguindo o projeto da classe Cape, da Guarda Costeira dos EUA.

O Navio Patrulha Pampeiro é o segundo navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil, em homenagem ao vento que sopra nos Pampas gaúcho, tendo sido incorporado à Marinha do Brasil em 16 de junho de 1971.

O Navio Patrulha Parati, é o segundo navio da Marinha do Brasil a ostentar esse nome em homenagem à cidade homônima localizada no litoral do Rio de Janeiro, tendo sido incorporado à Marinha do Brasil em 29 de julho de 1971.

Características:

Deslocamento: 105 ton (carregado).

Dimensões: 28.95 m de comprimento, 6.10 m de boca e 1.90 m de calado.

Propulsão: 4 motores diesel Cummins VT-12M com uma potência combinada de 1.100 bhp, acoplados a 2 eixos com hélices de passo fixo. Eletricidade: 1 gerador de 40 Kw.

Velocidade: máxima de 19 nós, de cruzeiro de 15 nós e econômica de 12 nós.

Raio de ação: 1.000 milhas náuticas à 15 nós, ou 1.700 milhas à 12 nós (18 dias).

Armamento: 1 metralhadora antiaérea Oerlinkon 20mm; 2 (duas) metralhadoras CAL .50 Browning

Sensores: 1 radar de navegação Decca RM 1070A.

Tripulação: 20 homens, sendo 3 oficiais e 17 praças.

Aviso de Patrulha Tucunaré



O Aviso de Patrulha Tucunaré (GptPNN-06), ostenta esse nome em homenagem ao peixe Tucunaré, do Tupi "tucun" (árvore) e "aré" (amigo), ou seja, "amigo da árvore", sendo uma espécie presente nos rios da América do Sul, em especial do Brasil, também conhecido como tucunaré-açu, tucunaré-paca, tucunaré-pinima, tucunaré-pitanga, tucunaré-vermelho ou tucunaré-pretinho. Essa classe é oriunda de um acordo entre as empresas Baglietto de Varazze e a Empresa Técnica Nacional de Belém (Belém-PA) para ser empregada no controle das fronteiras, combate ao narcotráfico e proteção ambiental, especialmente na Região Amazônica. A sua versatilidade de emprego no ambiente marítimo e fluvial, permite a sua operação em águas costeiras e interiores.

Foi construída no estaleiro INACE - Industria Naval do Ceará S/A, em Fortaleza, sendo que em 6 de dezembro de 2011 ocorreu a sua Transferência para o Setor Operativo da Marinha, em cerimônia realizada no píer do Marina Park Hotel, em Fortaleza-CE. Em seguida no dia 13 de dezembro passou a ser subordinado ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte. O AviPa *Tucunaré* é o sexto e último Aviso de Patrulha da Classe iniciada em julho de 2006, pelo AviPa *Marlin*, e composta também pelos AviPa *Barracuda*, *Dourado*, *Albacora* e *Anequim*, do projeto inicial de 16 que tiveram sua construção prosseguida no INACE.

Características:

Deslocamento: 45 ton (padrão), 50,5 ton (carregado).

Dimensões: 22.80 m de comprimento, 5.50 m de boca, 1.95 m de calado (carregado), 1,00 m de calado a vante e 1,85 m de calado a ré.

Propulsão: 2 motores diesel MTU 8V2000 M92 de 1.086 HP cada, acoplados a 2 eixos acionando hélices de passo fixo.

Combustível: 6.100 litros.

Eletricidade: 2 grupos diesel geradores com capacidade de 35 KvA.

Velocidade: máxima de 25 nós e máxima mantida de 20 nós.

Raio de ação: 420 milhas náuticas à 18 nós (3 dias).

Armamento: 2 metralhadora MAG de 7.62mm e 01 metralhadora 0.50".

Sensores: 1 radar de navegação.

Equipamentos: 1 lancha de casco semi-rígido (RHIB), com capacidade para 5 homens.

Tripulação: 09 homens, sendo 01 oficial e 08 praças.

Lanchas de Ação Rápida (LAR)



As LAR são embarcações de planeio de alta desempenho, porém, pelo fato de serem lanchas abertas, com proa levemente inclinada e possuírem pequena distância entre a borda-falsa e a linha d'água (em média 0,5 metro), não são adequadas à navegação em mar aberto ou em superfícies com amplitudes de onda superiores a 0,6 metro. Todavia, são essas características que contribuem para que as LAR tenham condições de transportar uma grande quantidade de militares (considerando as suas reduzidas dimensões), oferecendo ótima capacidade de mobilidade no desembarque de pessoal pela proa ou até pelos bordos.

As LAR são empregadas de acordo com os procedimentos operativos determinados para uma Operação Ribeirinha, Patrulha Fluvial ou outra missão operativa qualquer especificada.

Atualmente, o Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte possui 06 Lanchas de Ação Rápida (LAR), sendo 04 blindadas e 02 não blindadas. Está sendo construída na Base Naval de Val-de-Cães, uma LAR com propulsão à hidro jato, o que trará maior agilidade e segurança à embarcação.



“Sentinela do Portal Amazônico”

